



Ao contrário do que acontecia em anos passados, os barcos de oferenda a Iemanjá continuam expostos nas lojas, sem que apareçam compradores

Barcos de oferendas a Iemanjá encalham nas lojas

Os barquinhos da fé, que todos os anos são jogados ao mar para levar oferendas a Iemanjá, a Deusa dos Mares, estão encalhados nas lojas de umbanda e candomblé. Ninguém compra e ninguém vende. Os lojistas estão tentando de tudo para aquecer o comércio: aceitam cheque pré-datado e fazem promoção dos artigos religiosos. Mas não adianta: os barquinhos e os kits de Iemanjá — espelho, pó-de-arroz,

sabonete, pente e perfume — dão sinais de que, no próximo dia 31 de dezembro, vão ficar mesmo é ancorados nas lojas.

Antônio Carlos dos Santos, da A.C. dos Santos Artesanato — especializado em embalar os kits de Iemanjá — ainda não recebeu nenhum pedido este mês quando, tradicionalmente, as lojas já estavam abarrotadas de artigos religiosos. Motivo: alguns lojistas ainda estão deso-

vando os artigos de Ano Novo de 1990 e como não estão apostando num aquecimento expressivo das vendas nas festas natalinas deste ano, adiam encomendas.

Mas os sócios do Cantinho do Boiadeiro — no Mercado de Madureira — Nilo Pontes e Manoel Felgueiras Pontes, ainda não perderam a esperança. Eles também estão adiando encomendas dos barcos de Iemanjá, mas

apostam que a liberação do 13º salário vai dar uma aquecida no mercado. Mas admitem que Iemanjá, este ano, não vai ganhar muitos presentes:

— A dureza é geral — brinca Nilo Pontes que, por enquanto, só tem conseguido vender os barcos menores, que custam Cr\$ 1.500; os maiores — que estão saindo por Cr\$ 15 mil — estão encalhados esperando uma maré melhor.